



## Trabalho 68

### TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E CONTRIBUIÇÕES AO ENSINO DE ENFERMAGEM EM NÍVEL TÉCNICO

CARBOGIM, F. C. (1)

(1) *Universidade Federal de Juiz de Fora*

Apresentador:

FÁBIO DA COSTA CARBOGIM ([fabinjfmg@yahoo.com.br](mailto:fabinjfmg@yahoo.com.br))

Introdução: os profissionais de enfermagem em nível técnico são inegavelmente importantes à implementação do Sistema Único de Saúde. Contudo, há limitações interpostas à ação crítica e transformadora desses profissionais, entre elas as estratégias educativas utilizadas no processo de formação(1). A teoria histórico-cultural de Vigotski(2) na perspectiva da construção do conhecimento apresenta-se como possibilidade de ação e atuação no ensino técnico de enfermagem. Amparado no materialismo histórico e dialético, o construtivismo vigotskiano permite emergir e discutir os paradigmas de interpretação da realidade e suas contribuições para prática de ensino através do movimento de pensamento. A partir de um aprofundamento reflexivo, temos por objetivo descrever as contribuições do construtivismo de Vigotski(2) na prática pedagógica de enfermagem, amparados pela seguinte questão norteadora: como a abordagem histórico-cultural de Vigotski pode contribuir para a construção de uma prática pedagógica em nível técnico na enfermagem? Com intuito de se fazerem compreensíveis as possíveis relações entre a teoria vigotskiana e o ensino de enfermagem, apresentaremos três conceitos considerados básicos: zona de desenvolvimento proximal, mediação e linguagem(2). Buscaremos, através de cada um desses conceitos, descrever possíveis contribuições para o campo do ensino de enfermagem em nível técnico. Objetivo: refletir acerca das contribuições da teoria vigotskiana ao ensino de enfermagem em nível técnico, através dos conceitos de zona de desenvolvimento proximal, mediação e linguagem. Método: trata-se de uma reflexão acerca da prática pedagógica aplicada ao ensino de enfermagem em nível técnico que toma por base o referencial teórico-filosófico da abordagem construtivista histórico-cultural. Resultados: a abordagem vigotskiana para Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)(2) vem corroborar o quanto importante é, para apropriação do conhecimento, a interação ativa e interativa entre professor e aluno de enfermagem. O ato de aprendizado é preponderante a criação de uma zona de desenvolvimento proximal. Vislumbra a partilha como uma possibilidade de estímulo e oportunidade para que o indivíduo possa reconstruir a realidade observada. Através da representação de situações reais, podemos internalizar as condutas, valores, maneira de agir e pensar, permitindo-nos guiar o próprio comportamento e o desenvolvimento cognitivo, na medida em que, neste processo, possam ocorrer mudanças não só no modo de ver e pensar o mundo, mas também no modo de atuar nele(3). Assim sendo, o ensino deve ser planejado a partir do nível de desenvolvimento real, valorizando os conhecimentos prévios do aluno de curso técnico de enfermagem, no intuito de se alcançar o nível de desenvolvimento potencial. Dentro da perspectiva de mediação, podemos considerar o trabalho do docente de enfermagem como instrumento mediador, encontrando-se entre o aluno e o conhecimento científico, de forma a facilitar a apropriação do conteúdo pelo discente. Considerando que a mediação não é uma simples transmissão/assimilação de conteúdos e está relacionada com o desenvolvimento real, devem-se sempre levar em conta os conhecimentos prévios do aluno. O docente precisa conhecer seu aluno com o intuito de compreender as tentativas de traduzir a realidade, tendo em vista que, muitas vezes, isso se dará através de confrontos, conflitos e dúvidas. O professor deve-se valer de elementos mediadores, que são signos com aplicação intencional, objetivando potencializar as operações psicológicas, favorecendo a assimilação do conteúdo de forma significativa. A formação do técnico de enfermagem deve superar o método instrucionista para adentrar no paradigma construtivista, em que a ênfase está na aprendizagem em vez do ensino; na construção do conhecimento e não na instrução. Esta mediação ativa dos processos histórico-culturais possibilitará tomada de consciência em que o aluno se humaniza pelo conhecimento à medida que se torna independente e integrado. A transmissão do conhecimento pela linguagem não pode ser pensada fora do contexto sociocognitivo. Não obstante as práticas pedagógicas de enfermagem não podem estar respaldadas em atividades repetitivas ou de memorização mecânica, uma vez que os processos de pensamento não são



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012  
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR  
BELÉM (PA)

**13º SENADEN**  
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



## Trabalho 68

desenvolvidos mediante reprodução e cópia. Em outras palavras, decorar elementos linguísticos, sem uma estrutura significativa, não desenvolve o pensamento e não leva à aprendizagem, visto que a consciência do significado simbólico da linguagem envolve processos muito mais complexos, de operação com signos. A enfermagem se estrutura a partir de um conjunto de conceitos, categorias e teorias, através dos qual constrói seu discurso. Pode-se chamar esse discurso de linguagem de enfermagem. Pois bem, para que o aluno aprenda enfermagem, não no sentido de assimilar as informações de saúde, mas de formar um pensamento que lhe permita analisar a realidade na perspectiva do contexto histórico-cultural da enfermagem e saúde brasileira, é preciso que ele trabalhe com essa linguagem. A aprendizagem de enfermagem requer, nessa perspectiva, a formação de conceitos do processo saúde-doença, ainda que não se considere essa formação suficiente. E, sendo assim, o ensino deve se voltar para a apropriação de significados, processo que ocorre através relação dialógica. É no encontro/confronto da enfermagem cotidiana, da dimensão do espaço vivido pelos alunos, com a dimensão teórica, que se permite a formação de certos conceitos que serão reelaborados, desenvolvendo uma compreensão consciente da profissão e de seus processos de cuidado. Conclusão: Ensinar tendo em vista a concepção histórico-cultural da teoria de Vigotski implica trabalhar com competências, reais e potenciais. Logo, envolve rompimento de paradigmas no processo de ensino-aprendizado. Cabe aos docentes de enfermagem atuarem como mediadores, preparando os alunos do curso técnico em enfermagem para enfrentarem situações práticas por meio do próprio potencial. Implicações para enfermagem: os conceitos da teoria histórico-cultural podem contribuir para o processo de formação do técnico de enfermagem o que implica constante interação entre professor/aluno, aluno/aluno, possibilitando a construção de conhecimento embasado em um contexto impregnado de significados e valores reflexivos-dialógicos. Descritores: Enfermagem. Educação em Enfermagem. Método. Eixo Temático: Modalidades de formação e inovações educacionais em uma década de Diretrizes Curriculares. Referências: 1. Marques CMS. As competências crítico-emancipatórias e a formação dos trabalhadores de nível médio em enfermagem: focalizando as políticas ministeriais [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2007. 2. Vigotski LS. A formação social da mente. 7ª ed. 5ª tiragem. São Paulo: Martins Fontes; 2010. 3. Thofehrn MB, Leopardi MT, Amestoy SC. Construtivismo: experiência metodológica em pesquisa na enfermagem. Acta Paul Enferm. 2008;21(2):312-6.